

BERTI, Ana Julia Guimarães¹

TESCARO, Guilherme Lourenço da Silva²

BERTI, Ian Guimarães³

SOUSA, João Vitor Guimarães de⁴

GUERRA, Ana Carolina⁵

TOLEDO, Dimitri Augusto da Cunha⁶

RESUMO: O trabalho aborda o papel do CinePET, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia (PET BICE), como um projeto de extensão universitária voltado para a formação crítica e a promoção da cidadania. A metodologia deste estudo baseia-se na análise descritiva, que permitiu analisar de forma mais detalhada as atividades do CinePET e seu impacto no âmbito social e cultural. Os resultados indicam que o CinePET desempenha um papel relevante na formação de cidadãos críticos e engajados. As discussões pós-exibição com a presença de especialistas e a interação entre a comunidade acadêmica e externa ampliaram perspectivas e fomentaram um debate interdisciplinar. Conclui-se que o CinePET não apenas facilita o desenvolvimento intelectual dos alunos da UNIFAL-MG, mas também fortalece o vínculo da universidade com a sociedade, utilizando o cinema como ferramenta pedagógica para a transformação social e a construção de cidadãos como agentes de mudança.

PALAVRAS CHAVE: CinePET; Cidadania; Extensão Universitária; Pensamento Crítico; Cidadania

¹ Integrante do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: anaj.guimaraess@gmail.com

² Integrante do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: oguilherme.lourenco@gmail.com

³ Integrante do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: joao.sousa@sou.unifal-mg.edu.br

⁴ Integrante do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: lavinia.arantes@sou.unifal-mg.edu.br

⁵ Ex-tutora do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: vitor.matheus@sou.unifal-mg.edu.br

⁶ Tutor do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: dimitri.toledo@unifal-mg.edu.br

THROUGH THE LENS OF A NEW PERSPECTIVE: CONTRIBUTIONS OF CINEPET; THE DAY THAT YEARS; (IN)EQUALITY: HOMOPHOBIA IN THE NATION OF HUNGER; AND INDIGENOUS CITIZEN?

ABSTRACT: This paper examines the role of CinePET, developed by the Tutorial Education Program of the Interdisciplinary Bachelor's Degree in Science and Economics (PET BICE), as a university extension project aimed at critical thinking and the promotion of citizenship. The methodology of this study is based on descriptive analysis, which allowed for a more detailed examination of CinePET's activities and its social and cultural impact. The results indicate that CinePET plays a significant role in forming critically and engaged citizens. The post-screening discussions, with specialists and interaction between the academic and external community and the broader public expanded perspectives and fostered relevant interdisciplinary debate. It is concluded that CinePET not only facilitates the intellectual development of UNIFAL-MG students but also strengthens the university's bond with society, using cinema as a pedagogical tool for social transformation and the development of citizens as agents of change.

KEYWORDS: CinePET; Citizenship; University Engagement; Critical Analysis; citizenship

INTRODUÇÃO

O CinePET é um projeto de extensão realizado pelo Programa de Educação Tutorial do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia (PET BICE) que tem como principal atividade exibir sessões gratuitas de filmes, curtas e documentários, de preferência películas alternativas, que gerem reflexões sobre temas do cotidiano e são sempre seguidas por um debate coletivo orientado por um comentador convidado.

É notório salientar que para Moraes, Gomes e Helal (2016) os filmes se traduzem em representações da realidade, da sociedade que os produz, de seus idealizadores, tornado possível a observação da vida cotidiana e suas realidades, assim o cinema pode ser utilizado como ferramenta para absorver ideias e críticas sobre certos temas, uma vez que os filmes criam reflexos da realidade. Assim, o CinePET cria este ambiente de debate e reflexão sobre os diversos assuntos difundidos através da interpretação dessas películas,

criando um espaço de interação e trocas de pensamentos, proporcionando uma experiência coletiva de debate.

O trabalho possui como principal justificativa, a importância de demonstrar como projetos de extensão, como o CinePET, busca formar cidadãos voltados ao debate crítico e tornar-se agentes proporcionadores de mudanças. Como importância deste estudo tem-se que o projeto é uma ferramenta de debate e inclusão muito relevante para comunidade (acadêmica e não acadêmica), pois além das exibições gratuitas e seguidas de debates, as sessões priorizam películas que muitas vezes os expectadores não teriam acesso nas salas de cinemas comerciais, sobretudo em cidades do interior, como é o caso do projeto em voga. Posto isso, o objetivo deste trabalho é problematizar a magnitude da ação extensionista do CinePET como formador de cidadãos agentes de mudança, tanto os acadêmicos quanto a comunidade externa.

Dessa forma, para exemplificar tal estrutura, discutiremos algumas das exibições do CinePET que ocorreram entre janeiro e setembro de 2024: “O dia que durou 21 anos” (2012), direção de Camilo Galli Tavares; “(Des)igualdade: a homofobia no país da fome” (2024) direção de Otávio Mello; e “Índio cidadão?” (2014) direção de Rodrigo Siqueira. Tais exibições foram escolhidas por sua relação temática com a Cidadania, Cultura e Sociedade: 60 anos de ditadura militar, mês do orgulho LGBTQIA+ e dia internacional dos povos originários, respectivamente.

Portanto, este presente trabalho elucidará por meio da metodologia da análise descritiva o papel formativo do CinePET sobre o cidadão como um agente de mudança, demonstrando como o debate após as exibições transforma o que é um produto, numa experiência social coletiva. Sendo assim, o trabalho está dividido em quatro seções. Após esta introdução, a segunda seção explica a metodologia utilizada. Em seguida, a terceira seção traz as discussões acerca do objetivo desse texto em relação à atuação do CinePET. Por fim, a quarta seção é responsável pelas considerações finais.

METODOLOGIA

Segundo Silva e Menezes (2000), uma pesquisa descritiva busca apresentar as características de um determinado fenômeno, sendo relevante para discutir as ações de um projeto em prol de objetivos específicos. Este

estudo é de natureza descritiva e visa apresentar e analisar as atividades do CinePET, no ano de 2024, projeto do PET BICE que promove a exibição de filmes e documentários não mercadológicos, seguidos de debates, com o objetivo de fomentar a reflexão crítica sobre temas contemporâneos.

A metodologia utilizada neste artigo consiste em uma abordagem descritiva, que objetiva observar, registrar e analisar os fenômenos relacionados às atividades do CinePET, assim busca-se a contribuição do projeto para a formação crítica dos participantes, bem como seu impacto social e cultural (Silva; Menezes, 2000). Além disso, será investigada a relação do projeto com os princípios pedagógicos de formação crítica e sua contribuição para o desenvolvimento de uma consciência social e cultural mais ampla entre os participantes.

Este estudo visa, ainda, destacar o papel do cinema como ferramenta pedagógica, conforme observado em instituições de ensino, onde sua utilização regular tem colaborado para uma formação mais consciente da realidade. Assim, o CinePET se estabelece como um espaço de reflexão sobre questões contemporâneas, por meio da exibição de filmes que abordam temas sociais, políticos e culturais, sempre seguidos de debates que incentivam o pensamento crítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CinePET busca trabalhar, junto à comunidade interna e externa à UNIFAL-MG Campus Varginha, a formação do pensamento crítico a fim de proporcionar um movimento gerador de mudanças, tanto a nível pessoal quanto em aspecto coletivo/social, por meio de exibições de curtas, ou longas, preferencialmente não mercadológicos. Ao desenvolver-se atividades pautadas no tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), permite-se uma formação global, tanto para o petiano quanto aos demais participantes destas ações, desenvolvendo uma compreensão mais ampla de sociedade (Brasil, 2006).

Assim sendo, se propõe-se por meio dos eventos, um processo dialógico em torno de assuntos que perpassam os debates sociais e datas significativas que ocorrem ao longo dos meses do ano. A organização dos eventos se dá da seguinte forma, os petianos responsáveis do CinePET fazem uma pré-seleção do filme que será exibido e em reunião geral apresentam ao

tutor e demais petianos a sugestão do filme e de convidado, para assim todos aprovarem. Após aprovação é feita a arte de divulgação e enviado o convite para o convidado, e no dia do evento os petianos organizam a exibição e o debate após o filme.

Conforme orientado pelo Manual de Orientações Básicas (MOB), priorizado o trabalho baseado na articulação do tripé universitário, com caráter interdisciplinar dos debates e exibições, com o incentivo da participação de cada um presente (Brasil, 2006). Dessa forma, neste trabalho apresentaremos algumas experiências de como o CinePET pode contribuir para a formação de cidadãos como agentes de mudanças.

No mês de abril de 2024, completou-se 60 anos do golpe militar de 1964, que instaurou a ditadura no Brasil, por ocasião desta data, o CinePET exibiu o documentário “O dia que durou 21 anos” do diretor Camilo Tavares com a participação do Prof. Thiago Fontelas Rosado Gambi, doutor em História Econômica (USP). A sessão contou com 20 participantes que, conforme orientação do evento, assistiram ao documentário e participaram da discussão posterior.

O documentário aborda temas que contribuem para a percepção da necessidade da defesa dos princípios fundamentais elencados na Constituição Federal de 1988 como independência nacional, igualdade entre os Estados e uma sociedade livre, justa e solidária (Brasil, 1988), além da democracia em si. Na exibição foi possível observar como se deu a interferência dos Estados Unidos da América no contexto político brasileiro da época no incentivo de um golpe militar no então Presidente da República, João Goulart, com o “fantasma” de uma possível ditadura comunista (Santos, 2018).

Após a exibição do filme, o professor convidado propôs uma análise/reflexão sobre os fatos assistidos. Observou-se nas discussões a necessidade da valorização da cidadania, intrínseca à uma nação democrática, um dos princípios fundamentais garantidos aos cidadãos brasileiros (Brasil, 1988) e que é exaurida em períodos de forte repressão com regimes ditatoriais. Os participantes foram instigados a pensarem e a desenvolverem uma opinião crítica e reflexiva sobre os fatos que se revelaram no documentário.

No mês de junho, a comunidade LGBTQIA+ celebra o Orgulho Gay ou simplesmente o mês do Orgulho. Essa data tem sua origem ao final da

década de 60, por motivo das manifestações na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, “como forma de protesto em relação a violência policial durante a ocupação do bar de ambiente Stonewall, se consolidando e aglomerando diversas causas relacionadas à diversidade sexual e identidade de gênero ao longo dos anos.” (Guerra, 2020, p.2).

Como forma de dar visibilidade ao movimento, o CinePET exibiu o documentário “(Des)igualdade: a homofobia no país da fome” que contou com a presença de 41 participantes e posteriormente teve a presença do escritor e diretor do documentário, Otávio Mello, discente do curso de Ciências Econômicas da UNIFAL-MG. É importante ressaltar que este documentário aborda a complexa relação entre homofobia, pobreza e política no Brasil. O documentário evidencia como as prioridades políticas frequentemente se afastam das questões urgentes, como a fome e a pobreza, para se concentrarem em debates sobre a proibição do casamento entre pessoas do mesmo sexo (Cine 14 Bis, 2024).

Assim, por meio de relatos pessoais, análises detalhadas e imagens impactantes, o documentário provocou uma reflexão crítica sobre as prioridades da sociedade, incentivando os participantes a considerarem repensar as prioridades da sociedade e a buscar uma transformação significativa na sociedade brasileira em prol da igualdade e justiça social. Pois, como reforça Guerra (2020, p. 4) “É fundamental conceber o movimento LGBTQIA+ como um processo humano, social, cultural e político global”.

Em setembro, o CinePET realizou a exibição do documentário “Índio cidadão?”, que contou com a participação de 14 pessoas. O evento teve a presença da professora Paula Gontijo Martins, doutora em Administração, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da UNIFAL-MG, que contribuiu com uma análise sobre o tema abordado no filme. O documentário explora a complexa e variada questão da cidadania dos povos originários no Brasil, destacando os desafios enfrentados por essas populações na luta pelo reconhecimento de seus direitos e pelo respeito a suas culturas e territórios tradicionais.

O filme revela como os povos originários, historicamente marginalizados e violentados pelo processo de colonização e pela expansão das fronteiras agrícolas, têm lutado para afirmar sua identidade e seus direitos constitucionais em um país que muitas vezes negligencia sua

presença e voz. "Índio cidadão?" investiga criticamente as políticas públicas voltadas para os povos originários, ressaltando a disparidade entre o que é garantido pela lei e a realidade enfrentada diariamente, onde as comunidades indígenas convivem com exclusão social, discriminação e falta de acesso a serviços essenciais.

Por meio de depoimentos impactantes, cenas de resistência e manifestações culturais, o documentário convida os espectadores a refletirem sobre o papel do Estado e da sociedade na garantia dos direitos dos povos indígenas. A professora ressaltou a importância de compreender que a questão dos povos originários no Brasil não é uma questão do passado, mas sim uma luta contínua por reconhecimento e dignidade. Ao final da exibição, foi promovido um debate que incentivou os participantes a reconsiderarem suas percepções sobre a cidadania indígena, reafirmando a necessidade de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ademais, o trabalho apresenta as sessões exibidas pelo CinePET e reforça-se aqui como o projeto se encaixa no eixo Cidadania, Cultura e Sociedade por sua atuação direta na promoção do pensamento crítico e na conscientização sobre questões sociais, culturais e políticas relevantes. Através de exibições cinematográficas e debates, o projeto explora temas fundamentais, como a valorização da democracia, defesa dos direitos humanos e o reconhecimento da diversidade.

O CinePET, ao promover exibições seguidas de debates críticos, tem se consolidado como uma ação extensionista de grande relevância, que vai além do entretenimento. Sua proposta pedagógica cria um ambiente propício para a reflexão, proporcionando aos participantes, sejam eles acadêmicos ou membros da comunidade externa, uma oportunidade ímpar de desenvolverem uma compreensão mais crítica da realidade que os cerca. Ao abordar temas como ditadura, homofobia e a questão dos povos originários, o CinePET fomenta o pensamento crítico e incentiva a construção de uma cidadania ativa e consciente, capacitando seus participantes a se tornarem agentes de mudança social, comprometidos com a transformação da sociedade em prol da justiça e da igualdade.

No evento que foi exibido o documentário sobre o golpe militar de 1964, o projeto aborda a importância da cidadania em contextos de repressão política, destacando a necessidade de se preservar os valores democráticos.

Já em outro momento, com o documentário sobre homofobia, o projeto coloca em discussão a relação entre preconceito, pobreza e desigualdade, promovendo uma reflexão crítica sobre a justiça social e a inclusão. E na exibição do documentário sobre os povos originários complementa essas discussões, focando na luta por direitos e reconhecimento, aspectos essenciais para a formação de uma sociedade com cidadãos como agentes de mudança.

Portanto, esses encontros proporcionam um espaço de diálogo interdisciplinar, conectando a comunidade acadêmica e externa, o que reforça a função do projeto e do cinema como uma ferramenta de transformação social, engajando os participantes em debates que contribuem para a formação de uma cidadania mais ativa e consciente.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou evidenciar a importância do CinePET como um projeto de extensão do PET BICE voltado para a promoção da reflexão crítica e do pensamento autônomo por meio da exibição de filmes e documentários que abordam temas sociais, políticos e culturais contemporâneos. Ao longo do ano de 2024, buscou-se contribuir ao promover sessões que discutiram questões históricas e sociais significativas, como os 60 anos do golpe militar no Brasil, o movimento LGBTQIA+ e a cidadania indígena.

Os debates realizados após as exibições dos documentários não apenas enriqueceram o conhecimento dos participantes, mas também fomentaram a formação de uma consciência crítica coletiva sobre temas de grande relevância para a sociedade brasileira. A presença de debatedores e a troca de ideias entre membros da comunidade acadêmica e externa contribuíram para a ampliação de perspectivas e a desconstrução de preconceitos, objetivos centrais deste projeto.

Além disso, este trabalho apresenta que o cinema, enquanto ferramenta pedagógica, possui um imenso potencial para instigar reflexões críticas e promover o diálogo sobre questões contemporâneas, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados. O CinePET, ao utilizar esta poderosa ferramenta, reafirma seu papel transformador na universidade e na sociedade.

Em suma, o CinePET através da exibição de filmes seguida de

debates coletivos e interdisciplinares com especialistas contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual dos participantes, ao passo que promove uma interação enriquecedora entre a comunidade acadêmica e externa. Ademais, observa-se um papel fundamental na promoção da cidadania ativa, utilizando o cinema como um recurso pedagógico transformador, reforçando a função social da universidade e capacitando os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 13 de setembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Manual de Orientações Básicas: Programa de Educação Tutorial - PET**. MEC. Brasília, 2006. Acesso em: 14 de setembro de 2024.

CINE 14 BIS. A Homofobia no país da fome. **Cine 14 Bis**, 2024. Disponível em: <https://www.cine14bis.com.br/filmes/a-homofobia-no-pais-da-fome/>. Acesso em: 14 set. 2024.

GUERRA, W. S. T. Orgulho e preconceito dentro da comunidade LGBTQIA+. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 96–99, 2020.

MORAES, A. F. G.; GOMES, D. C; HELAL, D. H. Jeitinho Brasileiro e Cultura: uma análise dos filmes Tropa de Elite 1 e 2. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, p. 84-104, 2016.

SANTOS, I. C. **Reinterpretação do tempo em o dia que durou 21 anos**: A relação entre memoricidade e obras documentais. Dissertação de mestrado (Mestrado em Jornalismo), Universidade Federal de Ouro Preto, 2018.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001.